

TITULO: VIVENDO INTENSAMENTE A REALIDADE DE SER IGREJA**TEXTO:** Atos 4.32 a 5.1-16**PROPOSIÇÃO:** A forma como a Igreja de Jerusalém formou sua identidade e viveu sua realidade, é único na História, mas seu modelo serve de guia para aqueles que buscam edificar uma Igreja segundo o coração de Deus.**INTRODUÇÃO:**

Não podemos ignorar que situação descrita neste texto, durou muito pouco tempo. Deus sabia que logo todos de igual modo seriam dispersos por causa da perseguição e pouco adiantou o fato de alguns haverem se desfeito de suas propriedade. Mas essa foi a forma que Deus os chamou para viver naquele momento histórico. Isso portanto, não significa que para fazer a vontade Deus temos que fazer exatamente aquilo que eles fizeram.

Sabemos que algumas raras comunidades ao longo da História da Igreja viveram desse modo. Isso não significa que somente estas fizeram a vontade de Deus. Não! O que vemos aqui não é uma regra, mas o estabelecimento de princípios, que tornam possível a uma Igreja ser de fato uma força transformadora na sociedade que revela a pessoa e o caráter de Cristo através do Seu corpo.

Sei que muitos gostariam de ver hoje alguns irmãos repartindo seus bens com os mais pobres, como na Igreja de Jerusalém, mas será que estes mesmos estariam dispostos a assumir um modo de vida como aquela Igreja, em todas as demais áreas da vida? Será que todos estariam realmente dispostos a repartir tudo, quando chegasse sua vez?

Sei que muitos perguntam: Por que não acontecem hoje os mesmos milagres que aconteciam naquela época? Por que a sombra do pastor não cura as pessoas como a sombra de Pedro curava? Mas daí nós podemos fazer outra pergunta: Será que essa mesma pessoa que questiona isso, já não estaria morta como Ananias e Safira?

O que nós percebemos olhando para a Igreja de Jerusalém é que Deus fez questão de criar neles uma consciência muito clara da Sua presença. Onde essa consciência está presente, os cristãos serão movidos a obedecer e se deixar usar por Deus.

O fato de que esse modelo de Igreja e esse tipo de manifestação que estão registradas aqui nunca mais terem acontecido, não significa que nenhuma Igreja na História cumpriu integralmente sua missão. Não! Nós devemos olhar esse texto, sob a ótica dos princípios que ele nos oferece. E, há muitos princípios importantes que estão aqui registrados e que nos podem servir de orientação afim de que o Espírito Santo tenha liberdade de fazer sua obra em nossas vidas:

I - A UNIDADE INTEGRAL DA IGREJA COMO CORPO:**-Por unidade integral se entende:**

a) Unidade espiritual: *“Da multidão dos que creram”*.(4.32) Eles possuíam a mesma fé. Haviam tido a mesma compreensão da Palavra. Eles bebiam da mesma fonte, juntos. Eles partilhavam uma experiência coletiva.

Vejo que quando começamos a formar um grupo sólido, as coisas começam a caminhar naturalmente para esse lado. Mas há hoje um fato complicador dessa unidade: a existência de muitas Igrejas e denominações. Naquele tempo havia “a Igreja”. Hoje existem as Igrejas e, quando as coisas não estão como queremos, pula-se para outra. Se queremos ter essa unidade espiritual, temos que parar de olhar para os lados e assumir um compromisso radical no corpo onde estamos inseridos. Isso é muito sério!

b) Unidade emocional: tinham os mesmos alvos e sentiam a mesma coisa uns em relação aos outros. Eles se preocupavam em ter um vínculo de coração.

Talvez hoje o grande problema das Igrejas seja a solidão e não a fome (1 Co. 12.25,26). Essa unidade emocional somente pode ser formada quando formos verdadeiros amigos. Que vocês não esperem sempre a visita do pastor, do líder de célula ou do irmão, mas comecem a visitar também. Ser membros do mesmo corpo é praticar a reciprocidade (1 Co. 1.10).

*Creio que as Células suprem muito essa necessidade entre nós!

c) Unidade material:

Como era entre eles: Todos recebiam ou todos davam? E aqueles que agora recebiam será que estariam dispostos a dar quando chegasse sua vez? (**Mt. 18.23-35**)

O Senhor Jesus lavou os pés dos discípulos, mas o que Ele recomenda é que lavemos os pés uns dos outros e não que esperemos que os outros lavem sempre nossos pés.

Quando houver essa disposição em todos, de nós também certamente se dirá: *“pois nenhum necessitado havia entre eles”* (**v. 4.34**)

Pouquíssimas Igrejas na História conseguiram repetir esse modelo de vida. Porém o fato de que cada um cuida da sua própria vida, não significa que podemos fechar os olhos às necessidades dos irmãos. O critério é sempre o mesmo: O que Deus está pedindo de mim?

II – A VÍSIVEL PRESENÇA DO PODER DE DEUS: (. 33b)

A presença do Espírito fazia com que sobre eles houvesse abundante graça. Graça significa uma porção divina. É o resultado da presença do Espírito Santo em nossa vida. Mas veja: Sobre todos havia essa graça e não somente sobre os apóstolos. Muitos querem uma graça sem medida na pessoa do pastor, mas essa abundante graça precisa estar “na Igreja”.

Como se manifestava essa graça?

a) O testemunho da Palavra: Podemos dizer que falavam com naturalidade das coisas sobrenaturais. Um testemunho centrado na mensagem da ressurreição. A vida eterna era a prioridade. As demais coisas ficavam em segundo plano. A igreja crescia de forma espantosa (5.14)

b) os sinais: as curas são comuns onde o Espírito Santo atua, porque Deus quer atrair as pessoas para si, e também porque quer libertá-las de seus sofrimentos. Jesus levou nossas dores, nossos pecados, nossas enfermidades, nossos fardos. (5.12-16) Porém precisamos compreender que os sinais que se realizaram ali não se tornaram regra e nem algo que se tornasse objeto de manipulação das pessoas. Eles não diziam: Olhem hoje vamos passar na rua tal, quando nossa sombra estiver se projetando no lado direito da rua, portanto todos os que estiverem por lá quando passar nossa sombra sobre eles, serão curados. *Deus é o Senhor dos sinais! O Importante

b) A disciplina: Deus quis mostrar através do episódio de Ananias e Safira o quanto é séria essa questão. Temos que nos cuidar. Porque embora Deus não execute logo o juízo, nem por isso a mentira passa despercebida aos seus olhos. (Hb. 4.13) *Se os cristãos compreendessem o que Deus quis ensinar com esse episódio, haveria maior temor no povo de Deus. *Deveríamos saber que o juízo imediato não é a regra de Deus, mas mesmo assim, o juízo um dia virá. (Ec. 4.11)

III – O IMPACTO SOBRE OS DE FORA:

a) Temor: Os de fora, ao saberem o que havia acontecido, também temiam. A presença de Deus era tão grande que ninguém ousava dizer-se crente, não sendo. (**V.5. 13**) À medida que as pessoas conhecem nosso modo de vida, passam a nos respeitar e temer, porque percebem que Deus está em nosso meio. *Que bênção quando o nosso temor de Deus, revela aos de fora esse temor!

b) Simpatia: havia um respeito, uma admiração. As pessoas do mundo admiravam os crentes. Que maravilha!

III - A LIBERALIDADE:

Alguns repartiam com todos tudo o que tinham, mas não eram obrigados a dar nada. Eu não posso usar, portanto, esse modelo para pedir que as pessoas dêem tudo, como muitos “falsos apóstolos” têm feito. Mas eu devo falar que Deus se agrada de quem tem um coração generoso.

Barnabé se torna um grande modelo, porém a Deus não obriga ninguém a ser como Barnabé.

Mas Ananias e Safira são a antítese de Barnabé. Eles não precisavam fazer isso, pois ninguém pedira nada deles. (v. 5.3-4). Não se manipula Deus. Novamente podemos aplicar o mesmo princípio: Cada um deve saber aquilo que Deus está lhe pedindo, hoje!

Aqui todos recebiam porque todos davam. Primeiro eles davam, depois recebiam. Quando compreendemos isso, ninguém sairá perdendo e todos sairão ganhando. (Lc. 6.38)

IV – O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE:

Havia uma organização. Havia alguém sobre quem Deus delegara a função da liderança e a respaldava. Os bens doados eram colocados aos pés dos apóstolos. Não eram os apóstolos que davam, mas eles repartiam. Depois eles nomearam diáconos para fazer isso. Não havia inveja uns dos outros. É muito fácil criticar e esperar que o pastor dê tudo, que fulano ou beltrano que têm mais recursos façam isto ou aquilo. Aqui, no entanto, a igreja cresceu para esse entendimento. **A igreja fazia.** Os apóstolos não eram mais do que administradores dos bens da coletividade.

Quanto mais a Igreja crescer com a consciência de corpo, mais ela irá se aproximar de uma realidade assim, pois aqui era um trabalho de todos.

CONCLUSÃO:

Eu creio firmemente que o modelo da Igreja de Jerusalém é único, como cada realidade é única. Mas esses princípios ali lançados serão sempre um lindo referencial. Lindo, mas muito sério.

Só podemos avançar nessa direção, quando não separamos nossa própria identidade da Igreja. Quando digo, a Igreja, devo sempre pensar que a igreja sou eu e, em todas as áreas que houver carências, devo contribuir para que minha Igreja seja melhor.

Encantado, 06 de abril de 2011